

DIPEL

Bula

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 00291

COMPOSIÇÃO:

Bacillus thuringiensis, var. *kurstaki*, linhagem HD-I 17.600 Unidades Internacionais de Potência por mg (mínimo de 27,5 bilhões de esporos viáveis por grama)..... 33,60 g/L (3,36% m/v)
Outros Ingredientes 966,40 g/L (96,64% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida biológico de ingestão

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Sumitomo Chemical do Brasil Representações Ltda.
Av. Paulista, 854 - 11º andar - conj. 112 (Edifício Top Center) - CEP: 01310-913 - São Paulo/SP - Tel.: (11) 3174-0355 - CNPJ: 42.462.952/0001-77
Insc. Estadual nº 113.103.435.118 - Número do Registro do estabelecimento/Estado CDA/CFICS/SP nº 261

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

DIPEL TÉCNICO, registrado sob o nº 01158191

ABBOTT LABORATORIES

Chemicals & Agricultural Products Division - North Chicago,
IL 60064 - USA

VALENT BIOSCIENCES LLC

2142, 350th Street 50461 - Osage - Iowa - USA

FORMULADORES:

ABBOTT LABORATORIES

Chemicals & Agricultural Products Division, North Chicago,
IL 60064 - USA

A to Z DryiNg, INC.

215 State Street 50461 - Osage - Iowa - USA

FORMULADOR / MANIPULADOR / IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO:

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP: 38001-970 - Uberaba/MG - Brasil - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Número de registro do estabelecimento/Estado - IMA/MG nº 701-2530

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
 CONSERVE-OS EM SEU PODER.
 É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
 PROTEJA-SE.
 É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indicações e Restrições de uso: Vide bula e receita
 Restrições Estaduais, do Distrito Federal e Municipais: Vide bula
 Produto com eficácia agrônômica comprovada para as culturas de Álamo, Algodão, Cana-de-
 açúcar, Citros, Dendê, Eucalipto, Melão, Repolho, Soja, Tomate e Trigo.

ORGANISMOS VIVOS DE USO RESTRITO AO CONTROLE DE PRAGAS

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE IV - POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE
IV - POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da faixa: verde intenso



INSTRUÇÕES DE USO:

DiPel é um inseticida biológico, que pode ser aplicado em forma de pulverização, utilizando equipamentos convencionais de aplicação aérea ou terrestres, utilizando-se um volume de água adequado para assegurar uma boa cobertura. O êxito de **DiPel** no controle de insetos está relacionado com a cobertura das folhas durante a aplicação. A aplicação deve proporcionar uma distribuição uniforme do produto sobre todas as partes das folhas onde as lagartas irão alimentar-se.

PRAGAS CONTROLADAS		DOSE (p.c.)	Culturas Recomendadas	Número Máximo de Aplicações
Nome Científico	Nome Comum			
<i>Alabama argillacea</i>	Curuquerê	0,5 a 0,75 L/ha	Algodão	3
<i>Anticarsia gemmatalis</i>	Lagarta-da-soja	0,3 a 0,5 L/ha	Alfafa, Amendoim, Ervilha, Feijão, Feijão-Vagem e Soja.	3
<i>Ascia monuste orseis</i>	Curuquerê-da-couve	100mL/100 L d'água	Alface, Brocólis, Chicória, Couve, Couve-de-Bruxelas, Mostarda, Repolho e Rúcula	3
<i>Brassolis sophorae</i>	Lagarta-das-palmáceas	0,6 a 1,0 L/ha	Coco e Dendê	3
<i>Condylorrhiza vestigialis</i>	Mariposa-do-álamo	0,75 L/ha	Álamo	3
<i>Diaphania hylinata</i>	Broca-das-cucurbitáceas	0,5 a 1,0 L/ha	Abóbora, Abobrinha, Chuchu, Melancia, Melão e Pepino	3

<i>Diatraea saccharalis</i>	Broca-da-cana	1,0 L/ha	Arroz, Aveia, Cana-de-açúcar, Cevada, Milho, Sorgo e Trigo	3
<i>Ecdytolopha aurantiana</i>	Bicho-furão	1,0 a 1,5 L/ 2.000 L d'água	Citros	3
<i>Helicoverpa armigera</i>	Lagarta-helicoverpa	0,5 a 0,75 L/ha	Algodão e Soja	3
<i>Heliothis virescens</i>	Lagarta-das-maçãs	0,5 a 0,75 L/ha	Algodão e Fumo	3
<i>Opsiphanes invirae</i>	Lagarta-desfolhadora	0,6 a 1,0 L/ha	Banana e Coco	3
<i>Pseudaletia sequax</i>	Lagarta-do-trigo	0,8 L/ha	Aveia, Cevada e Trigo	3
<i>Pseudoplusia includens</i>	Lagarta-falsa-medideira	0,3 a 0,5 L/ha	Feijão e Soja	3
<i>Tuta absoluta</i>	Traça-do-tomateiro	100 a 150 mL/100 L d'água	Tomate	3
<i>Thyrinteina arnobia</i>	Lagarta-thyrinteina	0,5 a 1,0 L/ha	Café e Eucalipto	3
<i>Trichoplusia ni</i>	Lagarta-medepalmo	0,5 a 1,0 L/ha	Algodão, Brocolis, Couve, Couve-chinesa, Couve-de-Bruxelas, Couve-flor, Espinafre, Melão, Repolho, Soja e Tomate	3

p.c.: produto comercial

Produto com eficácia agrônômica comprovada para as culturas de Álamo, Algodão, Cana-de-açúcar, Citros, Dendê, Eucalipto, Melão, Repolho, Soja, Tomate e Trigo.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Para uma maior eficiência no controle de pragas, deve-se sincronizar a aplicação de **DiPel** com o momento de máxima atividade dos estágios larvais, o qual se determina com o monitoramento de pragas, a fim de se detectar a tempo as principais infestações no cultivo.

As aplicações de **DiPel** devem ser repetidas em intervalos suficientes, que permitam um controle adequado, dependendo do desenvolvimento da cultura, chuvas e postura de ovos.

- **ALFACE, ALFAFA, ESPINAFRE, FUMO, MOSTARDA, RÚCULA:** As aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento;
- **ALGODÃO:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento do primeiro ao terceiro instares. Aplicações sequenciais proporcionam melhores resultados de controle. Recomenda-se a adição de espalhante adesivo não iônico na dose de 0,02% v/v à calda de pulverização;
- **ÁLAMO E EUCALIPTO:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares;
- **AMENDOIM, ERVILHA, FEIJÃO, FEIJÃO-VAGEM, SOJA:** Recomenda-se fazer aplicação quando a praga atingir o nível de dano econômico, com adição de espalhante adesivo na dose de 0,2% v/v;
- **ARROZ, AVEIA, CEVADA, MILHO, SORGO, TRIGO:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares. Repetir o tratamento sempre que houver infestação;

- **BANANA:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares;
- **CAFÉ:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento. Repetir o tratamento sempre que houver infestação;
- **CANA-DE-AÇÚCAR:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação (máximo de 4% de ocorrência de lagartas); repetir o tratamento sempre que houver infestação;
- **CITROS:** Recomenda-se adotar o Manejo Integrado de Pragas (MIP), fazendo-se inspeção visual em 1% da população de plantas por talhão, realizando-se o controle quando detectados até 10 frutos/talhão com sintomas de ataque do bicho-furão;
- **COCO E DENDÊ:** as aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento. Repetir o tratamento sempre que houver infestação;
- **CUCURBITÁCEAS (ABÓBORA, ABOBRINIHA, CHUCHU, MELANCIA, MELÃO, PEPINO):** efetuar aplicações preventivas, a intervalos semanais, durante 4 semanas: iniciar o tratamento no estágio fenológico de florescimento;
- **CRUCÍFERAS (BRÓCOLIS, CHICÓRIA, COUVE, COUVE-CHINESA, COUVE-DE-BRUXELAS, COUVEFLOR, REPOLHO):** As aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação, com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento;
- **SOLANÁCEAS (TOMATE):** efetuar aplicações preventivas, com intervalos semanais, iniciar o tratamento 20 dias após o transplântio da muda, na dose menor; com o aparecimento das flores, utilizar a maior dose.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo da calda:

- Encher pela metade o tanque auxiliar;
- Fazer funcionar lentamente o agitador ou mexer manualmente, ir jogando aos poucos a quantidade desejada de **DiPel**;
- Completar o volume do tanque, adicionando água lentamente e sempre com urna moderada agitação;
- Durante a pulverização deve-se procurar manter uma agitação mínima.

OBS.: Agentes espalhantes-adesivos poderão ser adicionados para melhorar a ação do produto. Neste caso, estes deverão ser adicionados à água somente após a adição de **DiPel**.

Aplicação:

DiPel atua destruindo a parede estomacal das lagartas, ou seja, começa agir após a ingestão. Desta forma, deve-se observar que ocorra uma total cobertura das folhas, no tratamento.

ÁLAMO, BANANA E EUCALIPTO:

- **Aplicação aérea:** Forma realmente viável de aplicação, em função da extensão das áreas e da altura das árvores: utilizar o volume de calda de 30 L/ha, aplicados com micronair.
- **Aplicação terrestre:** Em algumas situações mais restritas (pequenas infestações em árvores de porte médio), utilizar aplicações localizadas com pulverizadores tratorizados com canhão, em doses de 200 L de calda/ha.

ALGODÃO, SOJA E TRIGO:

- **Aplicação aérea:** Avião agrícola, equipado com barra de bicos cônicos ou micronair, altura de voo de 2 a 4 metros, pressão de 30 a 50 lb/pol², volume de calda de 20 a 40 L/ha, velocidade do vento menor que 8 km/hora e UR do ar maior que 70%.
- **Aplicação terrestre:** Utilizar pulverizadores tratorizados de barra equipados com bicos de jato cônico vazio da série D com difusores adequados ou leque, com pressão de trabalho suficiente para proporcionar tamanho de gotas de 200 a 250 micra e densidade de 200 gotas/cm², de modo a se obter uma boa cobertura das plantas na pulverização. Tamanho das gotas indicado é de 100 a 200µ. Pressão de 80 a 100 lb/pol² e volume de calda de 100 a 200 L/ha.

CAFÉ E CITROS: Recomenda-se o uso de pulverizador tipo Turbo Atomizador ou com pistola, calibrando-se o equipamento para proporcionar uma cobertura uniforme em toda a parte aérea das plantas.

• **Aplicação com Turbo Atomizador:**

- Pressão = 300 lb/pol²

- Vazão = 2000 L de calda/ha, ou seja, 5 a 10 litros de calda/planta, de acordo com a idade e tamanho da copa.

• **Aplicação com Pistola:**

- Pressão = 100 a 300 lb/pol²

- Vazão = 1500 a 2.000 L de calda/ha, ou seja, 5 a 10 litros de calda/planta, de acordo com a idade e tamanho da copa.

CANA-DE-AÇÚCAR, MILHO E SORGO:

• **Aplicação terrestre:** Utilizar pulverizadores tratorizados de barra equipados com bicos de jato cônico vazio série D com difusores adequados ou bicos leque, com pressão de trabalho suficiente para proporcionar tamanho de gotas de 100 a 200 micra, de modo a se obter uma boa cobertura das plantas na pulverização. Recomenda-se utilizar 300 L/ha de volume de calda.

CRUCÍFERAS, CUCURBITÁCEAS, TOMATE, ALFACE, ALFAFA, AMENDOIM, ARROZ, AVEIA, CEVADA, ERVILHA, ESPINAFRE, FEIJÃO, FEIJÃO-VAGEM, FUMO, MOSTARDA, RÚCULA:

• **Aplicação terrestre:** Utilizar pulverizadores costais ou tratorizados de barra equipados com bicos de jato cônico vazio série D com difusores adequados ou leque, com pressão de trabalho suficiente para proporcionar tamanho de gotas de 200 a 250 micra e densidade de 200 gotas/cm² de modo a se obter uma boa cobertura das plantas na pulverização. Tamanho das gotas indicado é de 100 a 200 µ. Pressão de 80 a 100 lb/pol² e volume de calda de 300 a 1.000 L/ha.

COCO e DENDÊ:

• **Aplicação terrestre:** Recomenda-se o uso de pulverizador tipo Turbo Atomizador, calibrando-se o equipamento para aplicar até o ponto de escorrimento e proporcionar uma cobertura uniforme em toda a parte aérea das plantas.

Usando-se outros tipos de equipamentos, é importante obter uma cobertura uniforme em toda a parte aérea das plantas.

Condições climáticas:

As aplicações devem ser feitas nas horas mais frescas do dia, de preferência na parte da manhã ou à tarde em condições de temperatura inferior a 30°C, umidade relativa do ar acima de 70% e ventos abaixo de 10 km/h, para diminuir perdas por deriva e/ou evaporação.

Regulagem de Equipamentos de aplicação aérea:

Barra:	Bicos	= D2, D10, Flat fan nozzles-8002 e 8006
	Pressão	= 30 a 60 psi
	Volume de calda	= 20 a 50 L/ha
	Altura do voo	= 1 a 3 metros
	Faixa de deposição	= aproximadamente 20 metros
	Tamanho das gotas	= 100 a 200 micra

Micronair:

Ângulo da pá	RPM	Faixa	Tamanho da Gota
35°	7600	12 a 20 m	100 micra
45°	5500	12 a 20 m	125 micra
55°	3500	12 a 20 m	175 micra

Observe as condições climáticas para a aplicação aérea:

- Evitar aplicações em dias de muito calor e umidade muito baixa;
- Aplicações devem ser feitas pela manhã ou ao entardecer;
- O vento deverá ter velocidade inferior a 8 km/hora.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não determinado.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

A reentrada na área só pode ser feita depois da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação).

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: DiPel não é fitotóxico às culturas, nas doses recomendadas.

Incompatibilidade: DiPel não deve ser misturado com substâncias extremamente alcalinas ou ácidas, como Cal, Calda Bordalesa, nutrientes foliares ou fertilizantes líquidos ou em mistura com herbicidas ou fungicidas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode se tornar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticida - IRAC-BR recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticida, visando prolongar a vida útil dos inseticidas:

- Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.
- Usar somente as doses recomendadas na bula/rótulo.
- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo para a orientação sobre o manejo de Resistência a Inseticidas.
- Incluir outros métodos de controle de pragas (Ex.: controle cultural, biológico, etc) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:
--

Antes de usar o produto, leia com atenção as instruções:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, conforme modo de aplicação, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa de produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2/ ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.

- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo

**- INTOXICAÇÕES POR DIPEL -
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	Inseticida Biológico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Testes realizados em animais de laboratório mostram que o <i>Bacillus thuringiensis</i> é absorvido e os esporos são rapidamente eliminados da corrente sanguínea dentro de um período máximo de 10 semanas. O produto não se acumula nos órgãos e nos tecidos
Mecanismos de toxicidade	<i>Bacillus thuringiensis</i> : não são conhecidos os mecanismos de toxicidade do <i>Bacillus thuringiensis</i> em seres humanos e nem em animais de laboratório. Não há a produção de metabólitos tóxicos conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Náuseas, vômito, diarreia, cólicas abdominais, febre, pele seca.
Diagnóstico	Noções de exposição ao produto e anomalias das funções hepáticas e renais. O vômito é contraindicado em razão do risco de aspiração.
Tratamento	Descontaminação a ser realizada por profissional protegido por avental impermeável, botas de borracha e luvas de nitrila. Pele: lavar abundantemente com água corrente e sabão neutro. Olhos: lavar por, pelo menos, 15 minutos com soro fisiológico, mantendo as pálpebras abertas e evitando a contaminação do outro olho (posição lateral da cabeça). Ingestão: se o produto foi ingerido até 1 hora antes da chegada ao hospital, praticar lavagem gástrica com a proteção das vias respiratórias; aporte de carvão ativado. Inalação: verificar necessidade de oxigenação. Tratamento sintomático e de manutenção das funções vitais. Não há antídoto específico recomendado.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não há a ocorrência de efeitos sinérgicos e/ou potencializadores relacionados aos diferentes inertes.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica

	RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800-141-149

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Testes realizados em animais de laboratório mostram que o *Bacillus thuringiensis* é absorvido e os esporos são rapidamente eliminados da corrente sanguínea dentro de um período máximo de 10 semanas. O produto não se acumula nos órgãos e nos tecidos.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos

DL 50 oral para ratos	> 5000 mg/kg
DL 50 dérmica para ratos	> 5000 mg/kg
CL50 inalatória	Ausência de toxicidade
Irritação primária da pele para coelhos	Produto pouco irritante
Irritação primária dos olhos, em coelhos	Produto pouco irritante
Sensibilização dérmica	Não sensibilizante

Efeitos crônicos:

Não são conhecidos sintomas de alarme, sendo recomendada a suspensão do uso do produto se surgirem quaisquer sintomas durante a sua manipulação.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV).**

- Evite a contaminação ambiental. - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos de água. Evite a contaminação ambiental.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual ou municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL REPRESENTAÇÕES LTDA.** - Telefone de Emergência: 0800 -70-71-767
- Utilize Equipamentos de Proteção Individual - EPIs (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado.
- Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem, o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual)**

- Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcionar o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas medicamentos, rações, animais e pessoas.

- EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

5. PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de tratamento com produtos alcalinos (soda cáustica): eleva-se o pH a 12 – 13 por 24 horas, faz-se a filtragem com posterior incineração em fornos destinados para este tipo de operação e aprovados por órgão estadual responsável, equipados de câmara para lavagem de gases efluentes.

6. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS.

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, MUNICÍPIO OU DO DISTRITO FEDERAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.